

AULAS NÃO PRESENCIAIS: DO 1º AO 5º ANO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DA ZONA URBANA NO ASSÚ/RN/BRASIL

ERIVANEIDE DOS SANTOS LIMA

Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da Universidad de Desarrollho Sustentáble – UDS,
erivaneide242@gmail.com

RÉGIS FLÁVIO VARELA DE OLIVEIRA

Pós-doutorando da Universidad de Desarrollho Sustentáble – UDS, regisflaviovareladeoliveira@
gmail.com

RESUMO

Nos últimos meses o isolamento social está em constante discussão e na área educacional o mesmo contribuiu para o surgimento das aulas não presenciais desenvolvidas nas escolas das redes públicas e particulares no país. Por serem ações novas, muito tem-se discutido e pesquisado, sendo assim, esse trabalho surgiu com o objetivo de analisar acerca das aulas não presenciais desenvolvidas nas turmas do 1º ao 5º ano das escolas municipais no município do Assú/RN/Brasil, sendo possível refletir sobre essas ações, dificuldades, dentre outros pontos pertinentes. Para o desenvolvimento desse trabalho foi realizado a pesquisa quali-quantitativa que contribui com a possibilidade de coletar dados gerados na pesquisa e sua análise, favorecendo a interpretação e registro desses dados. Na fundamentação é possível observar decretos, portarias, dentre outros documentos publicados pelo governo federal, estadual e municipal; além de teóricos como Sacristán (2010) e Libâneo (2010) que favoreceram na análise dos resultados obtidos. Com essa pesquisa pode-se observar que nos últimos meses muitos professores resignificaram sua ação pedagógica e mesmo com os desafios encontrados desenvolveram as aulas não presenciais, contribuindo para que seu alunado possa ter acesso à educação, direito esse constitucional.

Palavras-chave: Aulas remotas, Prática docente, Assú/RN/Brasil

INTRODUÇÃO

Muito tem se discutido em todo o mundo acerca do isolamento social oriundo do aumento exponencial de pessoas infectadas com o novo coronavírus, doença que gerou uma pandemia mundial, havendo a necessidade e importância da tomada de medidas em todo o mundo para o combate da mesma.

No Brasil, dentre as várias medidas tomadas pelos governos, tem-se o isolamento social; em decorrência desse isolamento, surgiu a necessidade e importância das aulas serem desenvolvidas de forma não presencial; ação essa, com o objetivo do aluno continuar tendo vínculo com a escola e poder exercer seu direito constitucional.

É inegável que as aulas não presenciais desde a Educação Infantil até o Ensino Superior em todas as unidades de ensino, tanto particular quanto pública, gerou surpresa em muitos dos profissionais, por ser uma ação nova.

Assim, partindo das observações diárias, esse artigo surgiu com o objetivo de analisar acerca dessas aulas não presenciais que estão sendo desenvolvidas em turmas do 1º ao 5º ano em escolas municipais localizadas na Zona Urbana no município do Assú/RN/Brasil, sendo possível através dos dados encontrados refletir sobre as ações desenvolvidas, dificuldades encontradas, dentre outros, pontos pertinentes.

Este trabalho inicia-se com a Fundamentação Teórica onde são registrados decretos, portarias, dentre outros documentos publicados por parte do Governo Federal, Estadual e Municipal com o objetivo de nortear ações em todo setor social de combate ao COVID-19, dentre eles direcionados à educação. Em seguida, tem-se os resultados e discussão onde há a apresentação dos participantes da pesquisa, os instrumentos de geração de dados e os resultados dos questionários aplicados aos professores do 1º ao 5º ano de escolas da rede municipal de ensino no município do Assú/RN/Brasil, sendo apresentado por meio de gráfico gerado a partir das respostas das perguntas fechadas e a opinião dos profissionais respondentes descritas acerca do desenvolvimento das suas aulas. Por fim, têm-se as considerações finais do trabalho, onde se aborda uma análise geral da pesquisa.

METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa foi utilizada a Pesquisa Qualitativa que, de acordo com Creswell (2007, p. 3) é uma “pesquisa de

métodos [...] porque incorpora elementos de ambas abordagens qualitativa e quantitativa”, onde “as quantificações fortalecem os argumentos e constituem indicadores importantes para análises qualitativas” (GRÁCIO; GARRUTTI, 2005, p. 119), pois os dados estatísticos contribuem no reforço das análises e conclusões finais.

Com o objetivo de coletar maior número de dados possíveis foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechada a professores do 1º ao 5º ano de Escolas Municipais da Zona Urbana no Município do Assú/RN/Brasil, por meio do Google Forms.

Após a coleta dos dados foram montados gráficos que contribuem com a representação das respostas obtidas; em seguida, os dados foram analisados e fundamentados por meio de teóricos e pesquisadores. Incluiu-se no questionário, uma pergunta aberta, onde as respostas serão registradas, fundamentando-as ao final onde possibilitará uma conclusão acerca da temática analisada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É de conhecimento de muitos, que estamos vivendo um momento atípico no Brasil e no mundo, levando a mudanças na rotina, nas atitudes, ações, pensamentos, dentre outros. Essas mudanças ocorreram a partir do surgimento do COVID-19, que é uma doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, sendo esse novo agente descoberto no final de 2019 na China.

A mesma é uma doença de fácil transmissão, onde se faz necessário medidas conjuntas com o objetivo de prevenir a contaminação de um grande número de pessoas e gere um colapso no atendimento público e particular de saúde e/ou ocorra grande número de morte.

A partir do aumento significativo de vítimas do COVID-19 em vários países, a Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 30 de janeiro de 2020 declarou que o surto causado por essa doença passou a ser uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, sendo caracterizada como uma pandemia no dia 11 de março de 2020 pela já citado organização, dentre as recomendações, tem-se o isolamento e distanciamento social.

Direcionamentos no Brasil

No Brasil o Ministério da Saúde declarou “Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo

novo Coronavírus (2019-CoV)” (BRASIL, 2020, p. 01) através da Portaria nº 188 de 03 de fevereiro de 2020. Essa portaria foi publicada antes do primeiro diagnóstico de Covid-19 no país, que ocorreu no final de fevereiro, mas segundo especialistas é difícil afirmar com precisão o primeiro caso em decorrência do crescimento exponencial observado no país.

Após o aumento do número de casos, as aulas presenciais foram suspensas em todo o país, em decorrência dessa suspensão o Conselho Nacional de Educação (CNE) que tem atribuições normativas, deliberativas e de assessoramento ao Ministro da Educação divulgou no dia 18 de março do corrente ano, uma nota de esclarecimento onde são elencados 6 (seis) itens, dentre eles, o item 5 (cinco) que aborda acerca da responsabilidade e autonomia dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e distrital no direcionamento dos seus projetos pedagógicos, inclui-se a autorização da realização das atividades à distância.

No dia 1º de abril de 2020, o então presidente do Brasil Jair Messias Bolsonaro, assinou a Medida Provisória (MP) 934/2020 suspendendo a obrigatoriedade dos dias letivos para escolas e universidades que é de 200 dias, mas mantendo carga horária mínima que é de 800h.

Com o aumento significativo de casos de pessoas com covid-19 e com a continuação do isolamento, o Ministro da Educação Abraham Weintraub homologou parcialmente o Parecer CNE/CP nº 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovado em 28 de abril de 2020, o qual “aprovou orientações com vistas à reorganização do calendário escolar e à possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do novo coronavírus - Covid-19” (BRASIL, 2020, p. 01)

É perceptível que, gradativamente, o país toma medidas de acordo com o cenário apresentado na saúde pública, onde apresenta a necessidade e importância da continuação do isolamento social. Observa-se que os documentos publicados direcionam as ações mediante o surgimento dos casos. Atualmente, o Brasil tem mais de 1.000.000 (um milhão) de caso, com mais de 50.000 (cinquenta mil) óbitos e mais de 600.000 curados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020), assim, requer um direcionamento e medidas que contribuam para a diminuição desses casos.

Suspensão das aulas no Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte (RN), estado localizado na Região Nordeste do país, que vem apresentando considerável aumento no número de infectados

com COVID-19. Sendo o primeiro caso confirmado pela Secretaria de Saúde Pública do estado na noite do dia 12 de março de 2020, com ele o Brasil contabilizou 85 (oitenta e cinco) casos confirmados, com registros em 10 (dez) das 27 (vinte e sete) unidades federativas.

O primeiro decreto do RN, com relação a essa situação, foi publicado no dia 13 de março de 2020, o Decreto de número 29.512/2020 que “Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus (COVID-19) no âmbito do Poder Executivo Estadual.” (RIO GRANDE DO NORTE, 2020, p. 1). Ainda com um caso confirmado, o Decreto nº 29.524/2020 de 17 de março de 2020 suspendeu as atividades escolares presenciais das redes privadas e públicas de ensino pelo período de 15 (quinze) dias.

A partir desse decreto, iniciaram-se em algumas unidades de ensino as aulas não presenciais com o objetivo dos alunos não perderem o vínculo escolar e possam exercer seu direito constitucional relacionado à educação, realizando atividades diversas, orientadas pelos supervisores escolares. Após 15 (quinze) dias da publicação do primeiro decreto, no dia 1º de abril de 2020 foi publicado outro Decreto de nº 29.583, de 1º de abril de 2020, suspendendo as aulas até dia 23 de abril do corrente ano.

A partir das publicações dos primeiros decretos, a Secretaria de Educação e Cultura (SEEC) do estado publicou no dia 05 de abril de 2020 a Instrução Normativa Nº 01/2020 – CEE/SEEC – RN que:

Dispõe sobre o regime excepcional e transitório, de atividades escolares não presenciais nas instituições de ensino integrantes do Sistema Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, atendendo às decisões de isolamento social definidas pelo Governo do Estado a fim de evitar e combater o avanço da pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19) no território potiguar. (RIO GRANDE DO NORTE, 2020, p. 01)

Observa-se que essa Instrução Normativa complementa as publicações federais e estaduais, onde se percebe que encontram-se orientações direcionadas às instituições de ensino integrantes ao Sistema Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, além da reorganizar do planejamento curricular do corrente ano e a flexibilização prevista na Medida Provisória nº 934/2020, de garantia das 800 horas de atividades, dentre outras ações.

Subsequente, com o objetivo de delinear um caminho que possa dá suporte aos professores e aos alunos, a equipe técnica dos Dirigentes Municipais de Educação do Rio Grande do Norte (UNDIME/RN) divulgou, dia 18 de abril de 2020, um Guia Prático para Gestores Educacionais, onde

encontram-se estratégias de aprendizagem remota para as Secretarias de Educação do estado em tempos de pandemia, dentre elas, tem-se aulas ao vivo online transmitidas por redes sociais, envio de conteúdos digitais em ferramentas online, disponibilização de plataforma online, envio de materiais impressos com conteúdos educacionais, dentre outras estratégias de aprendizagem (UNDIME/RN).

Nesse guia; pode-se observar, dentre as orientações, a reorganização do calendário e atividades escolares incorporando as atividades não presenciais, a reorganização do planejamento curricular assegurando aos estudantes as formas de acesso e a execução das atividades, tendo como efeito de registro um relatório final. Orienta, também, acerca da participação do aluno de cada ano/série de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) mantendo a regularidade ao desenvolver as atividades escolares por cada componente curricular (UNDIME/RN, 2020).

Com a continuação do aumento dos casos foi publicado no dia 22 de abril de 2020 um novo Decreto Estadual de nº 29.634, suspendendo as aulas até dia 31 de maio deste mesmo ano. Posteriormente o governo do RN publicou uma nova Portaria-SEI de nº 184 de 04 de maio de 2020 que:

Dispõe sobre as Normas para reorganização do planejamento curricular do ano de 2020, com a finalidade de orientar os Planos de Atividades e a inclusão de atividades não presenciais na Rede Pública de Ensino do Rio Grande do Norte, em regime excepcional e transitório, durante o período de isolamento social motivado pela pandemia da COVID-19. (RIO GRANDE DO NORTE, 2020, p. 01)

Esse documento apresenta normas para a reorganização do planejamento curricular e do calendário escolar, o mesmo segue orientações do CNE que autorizou a realização das atividades escolares não presenciais. Normas essas que ajudarão no prosseguimento do ensino dos alunos.

O último Decreto do Governo do Rio Grande do Norte em relação à suspensão das aulas foi o Decreto de nº 29.725 de 29 de maio de 2020 prorrogou a suspensão das redes públicas e privadas até dia 06 de julho de 2020, em decorrência ao aumento exponencial de casos de COVID-19 no estado; onde, atualmente há 20.0075 (vinte mil e setenta e cinco) confirmados, 1993 (um mil, novecentos e noventa e três) recuperados e 750 (setecentos e cinquenta) óbitos. (SECRETARIA DA SAÚDE PÚBLICA/RN, 2020). Observa-se que o número de pessoas no RN aumentou de forma considerável.

Suspensão das aulas no município do Assú/RN/Brasil

Em consonância com os decretos do estado do RN, o município do Assú vem editando decretos e outros instrumentos legais e normativos para o enfrentamento da emergência de saúde pública, onde dia 18 de março de 2020 foi publicado o Decreto nº 015 que “Dispõe sobre as medidas para enfrentamento e mitigação da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus covid19, e dá outras providências.” (ASSÚ, 2020, p. 01), a partir dessa data foram suspensas as atividades escolares presenciais no município.

Estas medidas foram tomadas antes de aparecer o primeiro caso confirmado no município onde, de acordo com a coordenação do setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde e o Comitê Municipal de Gestão da Emergência em Saúde Pública decorrente do Coronavírus (Covid-19), o primeiro caso confirmado no município foi dia 29 de março de 2020.

Com o aumento de casos no estado e no município, dia 02 de abril do ano em curso foi publicado no site da Prefeitura Municipal do Assú um comunicado estendendo o período de interrupção do ano letivo até dia 23 de abril de 2020, decisão essa norteadada pelo Decreto Estadual nº 29.583. (PREFEITURA MUNICIPAL DO ASSÚ, 2020).

Ao longo dos dias, aumentou o número de suspeitos e infectados no município, levando ao poder público continuar com a suspensão das aulas norteadadas, também, por publicações dos decretos estaduais. Além dessas suspensões foram tomadas outras medidas com o objetivo de combater o avanço do novo coronavírus, dentre elas, antecipação de feriados, recesso escolar seguindo o calendário escolar já observado no início do ano letivo.

Desde o início da suspensão das aulas, professores da rede municipal de ensino iniciaram as aulas não presenciais, outros iniciaram dias depois. Com a publicação do Guia Prático para gestores municipais a Secretaria encaminhou às diretoras das instituições um Plano de Ação onde disponibilizou orientações possíveis de serem realizadas junto aos estudantes das escolas da Rede Municipal, a partir do mesmo cada escola criou seu próprio Plano de Ação de acordo com a realidade, pois mesmo sendo escolas localizadas no mesmo município é perceptível suas diversidades.

Com o objetivo de direcionar as atividades pedagógicas, além de acompanhar o desenvolvimento das ações educacionais desenvolvidas durante o

isolamento social nesses últimos meses, a equipe da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), a equipe administrativa e pedagógica das escolas; e professores participam de reuniões semanal, quinzenal ou mensal virtualmente ou em momentos extraordinários e assim poder desenvolver da melhor maneira possível as ações pedagógicas e/ou administrativas direcionadas ao alunado do município.

No último boletim do dia 17 de junho do ano em curso, no município do Assú, são confirmados 219 casos, 11 óbitos, 283 suspeitos e 171 recuperados. É perceptível que no município ainda há um número considerado de pessoa, confirmadas e suspeitas; sendo assim, o município norteados pelos decretos estaduais continuou com as aulas presenciais suspensas até dia 06 de julho do corrente ano.

No último dia 10 de junho, a Prefeitura Municipal do Assú, normatizou as atividades escolares durante a pandemia através da Portaria Municipal de nº 225 que “dispõe sobre as normas e orientações administrativo-pedagógicas para condução de atividades educacionais não presenciais a serem realizadas pelas Unidades Escolares no período de isolamento social provocado pela Pandemia do Coronavírus. (RIO GRANDE DO NORTE, 2020, p. 01)

Assim, essa Portaria normatiza ações educacionais envolvendo as orientações administrativo-pedagógicas, favorecendo o desenvolvimento das atividades não presenciais desenvolvidas na rede pública municipal de ensino.

Percebe-se que ao longo dos meses, muitas ações vem sendo realizadas por parte do poder público municipal no enfrentamento ao COVID-19, sempre direcionando ações para que continuem a realização das atividades pedagógicas, possibilitando um direcionamento. Mesmo sabendo-se que cada Unidade Escolar está dentro de um contexto social diferente, além de ser um momento atípico levando os profissionais a ressignificarem suas ações pedagógicas.

Assim sendo, será importante analisar acerca das aulas não presenciais desenvolvidas do 1º ao 5º em escolas da Rede Municipais de Ensino localizadas na Zona Urbana podendo ter conhecimento das diversidades encontradas pelos profissionais em um ambiente diferente da sua prática cotidiana presencial.

RESULTADOS E DISCURSÃO

Participantes da pesquisa

Dos 84 (oitenta e quatro) professores¹ que lecionam no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais nas escolas municipais da Zona Urbana no município do Assú/RN/Brasil, 18 (dezoito) professores participaram dessa pesquisa respondendo o questionário, equivalendo à 21% do número do total.

Instrumentos de geração de dados

O questionário utilizado para a coleta de informações foi criado no Google Forms, que é um aplicativo de administração de pesquisas. Após sua criação, o link foi enviado para as gestoras das escolas municipais, as mesmas colaboraram de modo significativo publicando nos grupos de whatsapp, sendo direcionado aos professores do 1º ao 5º ano que lecionam na Zona Urbana.

O já citado questionário aplicado, é composto por 9 (nove) questões; 8 (oito) com perguntas fechadas e 1 (uma) com pergunta aberta. Os dados obtidos das perguntas fechadas serão apresentados por meio de gráficos e as repostas da pergunta aberta serão apresentadas no trabalho.

Nas perguntas, inclui-se o levantamento acerca da(s) ferramenta(s) pedagógica(s) e recursos didáticos utilizados nas aulas não presenciais e como as mesmas estão sendo desenvolvidas; além de conhecer o modo que seus alunos estão retornando as atividades direcionadas, inclui-se, também, a maior dificuldade encontrada por parte do professor para a realização das aulas não presenciais; e, por fim a opinião dos profissionais acerca da sua atuação nessas aulas.

Esses dados foram analisados envolvendo as abordagens qualitativa e quantitativa, onde os resultados obtidos de forma quantitativa foram desenvolvidos com o objetivo de conhecê-los estatisticamente; em seguida, houve a sua interpretação e análise envolvendo a abordagem qualitativa, possibilitando a exploração das informações adquiridas.

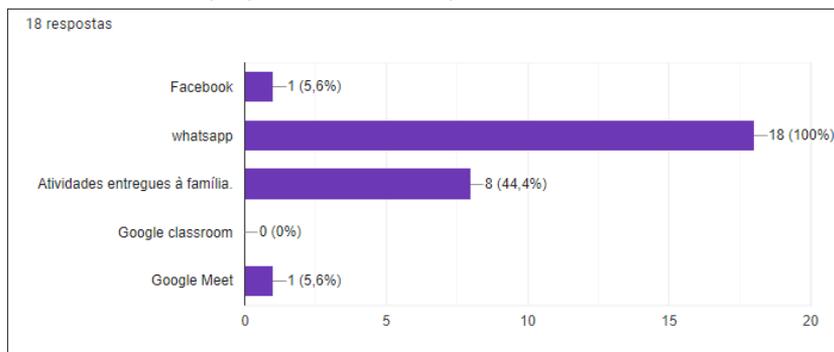
1 Informação da Inspeção Escolar da Secretaria de Educação e Cultura do Município (SEMEC)

Resultados dos questionários aplicados aos professores do 1º ao 5º ano da rede municipal de ensino no município do Assú/RN/Brasil

Inicialmente, serão apresentados os 8 (oito) gráficos criados com as respostas obtidas; em seguida, tem-se a transcrição das opiniões dos profissionais acerca das suas aulas ministradas de forma não presenciais.

Para a identificação dos professores respondentes serão nomeados de P1 a P18, com o intuito de preservar a identidade dos profissionais que colaboraram com a pesquisa, informação essa apresentada aos mesmos antes de responderem o questionário.

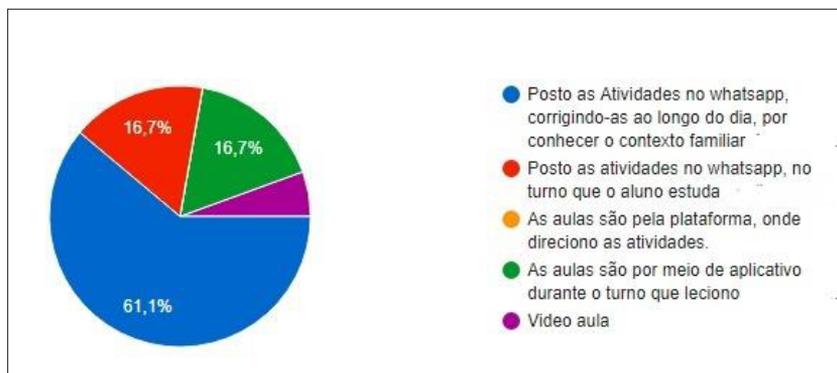
Gráfico 1: Ferramenta(s) que você utiliza para desenvolver as suas aulas e propor as atividades para seus alunos:



Fonte: Google Forms, 2020.

Analisando o gráfico 1, é possível perceber que os professores participantes da pesquisa utilizam o facebook, whatsapp, atividades entregues à família e o Google Meet para desenvolverem suas aulas não presenciais e propor as atividades para seus alunos, sendo o Whatsapp mais utilizado, onde 100% (cem por cento) dos profissionais usam essa ferramenta. Também, percebe-se que a maioria utiliza mais de uma ferramenta para essa ação. Assim, a mesma vai ao encontro do que Libâneo (2010, p. 73) diz sobre a educação, ele aborda que ela “[...] tem, de fato, uma função adaptadora [...]”. Essa função adaptadora está visível nos dias atuais onde os professores estão ressignificando sua prática pedagógica.

Gráfico 2: Desenvolvimento das aulas durante o isolamento social?

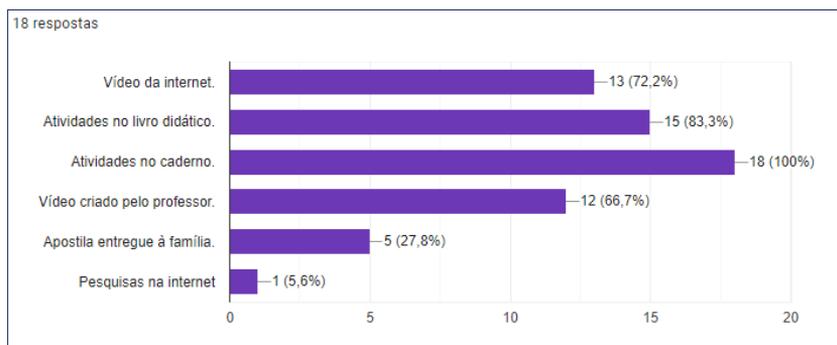


Fonte: Google Forms, 2020.

Percebe-se no gráfico 2, que as aulas são desenvolvidas pela maioria dos respondentes postando atividades no whatsapp, corrigindo-as ao longo do dia, mesmo sabendo da importância da rotina e das orientações recebidas, é perceptível que a maioria desses professores, por conhecerem a realidade familiar do seu aluno não centra suas ações apenas no horário que leciona.

De acordo com Sacristán (1999, p. 79) “o ofício de quem ensina, consiste basicamente na disponibilidade e utilização, em determinadas situações, de esquemas práticos para conduzir a ação.” Havendo nesse contexto, pela maioria dos respondentes, que essa disponibilidade foi importante pela situação observada.

Gráfico 3: Recurso(s) didático(s) utilizados nas aulas para explicação e/ou direcionamentos de atividades:

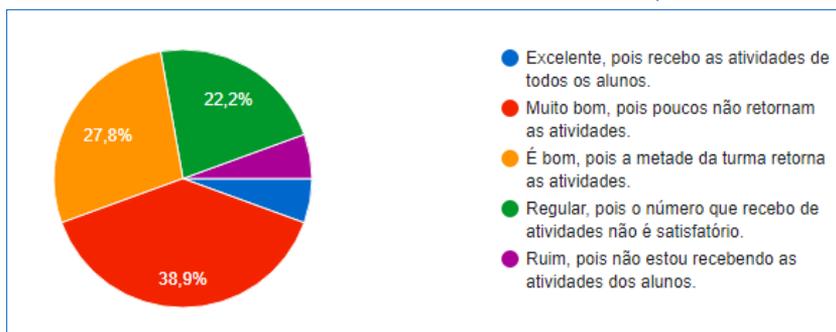


Fonte: Google Forms, 2020.

Observando o gráfico 3, é perceptível que os professores participantes da pesquisa utilizam mais de um recurso didático, sendo atividades no caderno usadas por todos e que a internet não tem a sua ação apenas direcionada à realização das aulas, mas também como recurso didático, onde as pesquisas e vídeo na internet são usados por 77,8% (setenta e sete por cento) dos respondentes.

Sabendo-se que as Tecnologias estão em ascensão na sociedade, as mesmas perpassam os muros da escola e lançam “[...] desafios aos professores para que, com o seu contributo utilizem estratégias que promovam aprendizagens criativas [...]” (FONSECA, 2009, p.40 apud MELO, 2012, p. 20). Aprendizagens essas que desenvolvem ao longo das ações pedagógicas.

Gráfico 4: O retorno das atividades dos seus alunos para você é:



Fonte: Google Forms, 2020.

Em relação ao retorno das atividades, no gráfico 4, é perceptível que a maioria dos professores que participaram da pesquisa tem um retorno favorável das atividades indicadas para seus alunos. Mesmo estando numa nova situação de ensino, o “professor criativo” (Cropley, 1967 apud Woods, 1999, p. 127) contribui com esse retorno significativo, sendo essa criatividade observada a partir da observação feita acerca dos diversos recursos didáticos e ferramentas direcionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

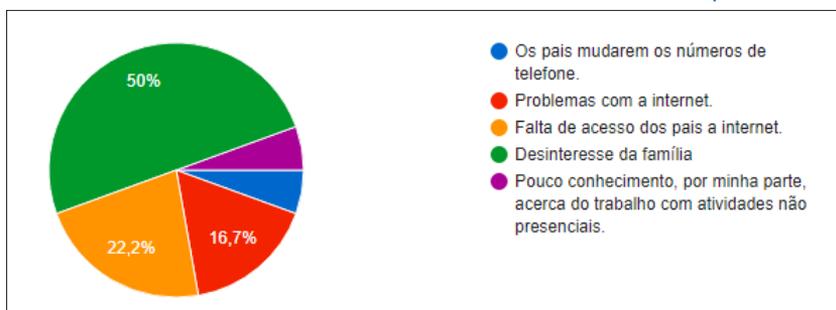
Gráfico 5: Para a análise das atividades surge a importância do se retorno, esse retorno ocorre:



Fonte: Google Forms, 2020.

Analisando o Gráfico 5, pode ser observado que muitas das atividades são retornadas por meio de fotos e vídeos postados, tendo assim um retorno mais rápido. Esse feedback do seu aluno parte do pensamento holístico do professor, onde o mesmo tem a visão de um todo, pois de acordo com Wood (1999, p. 133) a “criatividade apela a um pensamento holístico, que mobiliza o que está dentro e o que está fora da esfera escolar.” Essa criatividade perpassa os muros da escola onde podem encontrar situações diversas desde as sociais até ao contexto familiar.

Gráfico 6: Maior dificuldade encontrada durante as aulas não presenciais:

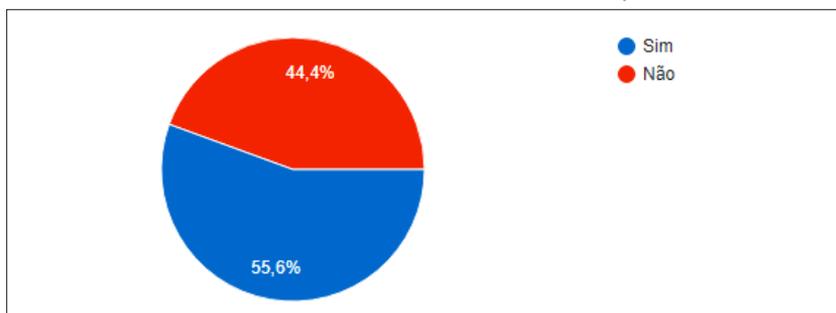


Fonte: Google Forms, 2020.

De acordo com o Gráfico 6, a maior dificuldade encontrada pelos professores que participaram da pesquisa durante as aulas não presenciais é o desinteresse da família com um percentual de 50% (cinquenta por cento). Sabe-se que “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.” (REIS, 2007, p. 6).

Assim, com uma melhor interação da família os professores poderiam ter mais retorno das atividades, melhorando o percentual apresentado no gráfico 4, além dos alunos poderem ter um melhor desenvolvimento educacional nesse período.

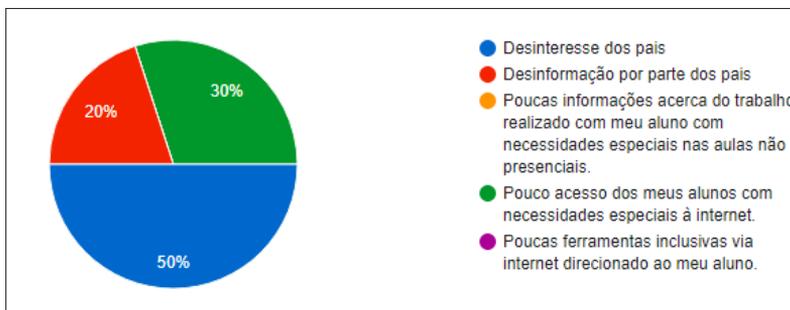
Gráfico 7: Há alunos com necessidades especiais:



Fonte: Google, 2020.

Observa-se no gráfico 7, o maior número de professores que participaram da pesquisa, equivalente à 55,6% (cinquenta e cinco por cento) tem alunos com necessidades especiais, assim há a importância de planejar atividades que contribuam com o desenvolvimento de todos, além de ir ao encontro do Art. 205 da Constituição, o qual institui que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Percebe-se que tanto estado como família tem deveres em relação à educação de todas as crianças.

Gráfico 8: Maior dificuldade encontrada durante a realização das aulas não presenciais por professores que têm alunos com necessidades especiais:



Fonte: Google Forms, 2020.

Ao ser observado o Gráfico 8, pode ser percebido que o número maior de profissionais que participaram da pesquisa, sendo de 50% (cinquenta por cento), aborda que sua maior dificuldade encontrada nas aulas não presenciais com os alunos com necessidades especiais está no desinteresse da família. Sabe-se que “Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos.” (PIAGET, 2007, p.50).

Diante de todos os gráficos apresentados, percebe-se que o professor participante da pesquisa encontra dificuldades que vai além de sua própria ação, o qual envolve a família. A mesma é importante para que ocorra da melhor maneira possível o desenvolvimento educacional da criança, pois é de conhecimento de muitos que a relação família x escola é importante e que nas aulas não presenciais não difere das presenciais nesse aspecto.

Observando as novas ações educacionais, surgiu a importância de conhecer a opinião do professor acerca das suas aulas desenvolvidas durante esse isolamento social. Para a transcrição das falas tem-se P1 até P18, relacionando-se aos Professores que participaram da pesquisa.

- P1:** Acredito que são medidas alternativas, mas não é a melhor forma.
- P2:** Teriam maior aproveitamento se todos os alunos participassem.
- P3:** Minha opinião é que não terá efeito relevante para os alunos. Primeiro porque essas aulas não chega á todos os alunos, apenas poucos terão acesso, segundo que muitos desses alunos sequer sabe responder as atividades já que muitos pais não sabem em sua maioria lê ou dizem não disponibilizar de tempo ou só tem esse tempo tarde da noite, outro ponto fundamental é o acesso a internet que muitos não tem e o município não fez esta disponibilização. Então conluo dizendo que sou contrário, mas estou enviando minhas atividades via Whatsapp para os que conseguem ter este acesso e para cumprir o que está na constituição de termos que é trabalhar via remoto pelo menos 20%.
- P4:** No início senti um pouco de dificuldades porque não conseguí comunicar com todos, hoje acho válida, porque os pais estão presentes acompanhando, se entregando mais com os filhos e comigo mesmo. Qualquer dúvida eles falam no grupo ou no privado. Eu acho válidas.

- P5:** Acho importante, assim os pais participam mais do estudo e aprendizagem dos filhos, já que ficam mais presente nesse sentido. Por outro lado na escola com os professores eles são mais acompanhados e assistidos e o retorno da aprendizagem se torna mais rápido e eficaz para o desenvolvimento da criança e para elaboração de relatórios e outros protocolos a serem exigidos pela secretaria de educação.
- P6:** Não conseguimos atingir a maneira esperada o aprendizado dos alunos, principalmente alunos que já tem um déficit na aprendizagem. Acompanhar o aluno de longe nunca será a mesma coisa de estar perto tirando suas dúvidas, tendo um diagnóstico para trabalhar as dificuldades, fazer um trabalho mais próximo.
- P7:** Percebo as aulas não presenciais como uma estratégia para que os alunos tenham direito a educação, como previsto em lei. Mas por outro lado, fico muito angustiada, pois a maioria dos alunos tem muitas dificuldades que, como os pais e responsáveis não dispõem de um nível de conhecimento adequado para ajuda-los, muitas vezes sinto que não posso avançar mais, em virtude do suporte que dou não ser suficiente neste caso, considerando que a família não consegue ou não tem condições cognitivas para desenvolver o seu papel, dando continuidade ao processo educativo.
- P8:** É um trabalho desafiador, porque estou tendo que me adaptar e me reinventar, uma vez que não fui preparada para desenvolver esse tipo de atividade. Porém sinto que com dedicação, esforço e apoio estou obtendo bons resultados.
- P9:** No momento é o único meio que disponho para trabalhar com os meus alunos, não é fácil, mas não é impossível, no início senti muita dificuldade, porém na certeza que ia dá certo, pois é justamente na dificuldade, saindo da zona de conforto que passei a me reinventar cada dia mais, embora, às vezes sinto uma certa angústia em relação ao retorno das atividades e a participação da maioria. Mesmo diante de algumas dificuldades relatadas, percebo e acredito que é possível gerir aprendizagem através das aulas remotas! Não é o ideal, mas é necessário!!!
- P10:** No início sentir dificuldades por não ter costumes de usar esse recurso de trabalho frequentemente. Mas agora já consigo ser mais criativa e consegui o interesse das crianças. Converso diariamente com elas no grupo e no privado quando acho que aquela família

precisa de incentivo. E está dando certo. Um pouco mais lento em relação aos conteúdos. Mas temos que respeitar o momento. Pois muitas famílias tem mais de um filho.

- P11:** Acredito que nós, profissionais da educação, fomos surpreendidos com o excesso de informações necessárias para cumprir o desafio de educar a distância. Ao ver a experiência da minha turma, julgo não estar alcançado os objetivos almejados para a real aprendizagem dos alunos, considerando, principalmente, as dificuldades econômica e social, visto que, parte dos estudantes não têm acesso a internet e/ou aparelho celular para acompanhar as aulas remotas, e quando tem, muitas vezes é necessário dividir um único aparelho para 2 ou 3 filhos de turmas diferentes. Com esse quadro, os responsáveis, em sua maioria, não conseguem ajudar as crianças corretamente, seguindo as instruções dadas aos pais. Infelizmente, a impaciência dos tutores faz com que o raciocínio, a imaginação e os questionamentos dos alunos não sejam trabalhados, causando a dependência destes em um constante auxílio durante a prática das atividades. Portanto, as aulas não presenciais, nas circunstâncias que nos são apresentadas, trazem uma negativa para o desenvolvimento da aprendizagem da turma.
- P12:** Uma verdadeira exclusão
- P13:** É um desafio devido a dificuldade que uns tem de acesso a internet
- P14:** Considero um desafio, mas que estou desenvolvendo da melhor maneira possível. Para ter mais conhecimento acerca das aulas não presenciais, participo de cursos e lives; assim, poderei direcionar melhor as atividades mesmo percebendo que não terei como avançar muito, pois muitos dos meus alunos não têm acompanhamento em casa.
- P15:** As aulas remotas ou não presenciais tem sido um meio, um elo de ligação escola x família, professor x alunos nesse momento tão difícil que estamos vivendo frente a essa pandemia, porém não tem surtido muito efeito para muitos, pois não consigo alcançar a todos. Tenho enfrentado inúmeras dificuldades para realizá-las de forma satisfatória, pois depende de vários fatores que impedem essa realização e devoluções. Entre estes, cito: falta de compromisso de algumas famílias; falta de recursos tecnológicos de qualidade e acesso a internet; falta de conhecimento didático dos conteúdos para orientar as crianças na execução das atividades.

- P16:** É um momento novo e desafiante, uso muitas atividades que os alunos possam desenvolver com a família.
- P17:** São desafiadoras, muitas famílias resistem em devolver as atividades e muitos não terem acesso a internet.
- P18:** Momento de novo aprendizado. Com a ajuda de familiares estou tentando realizar da melhor maneira possível as aulas não presenciais

Analisando as respostas dos professores, compreende-se que as aulas não presenciais são um desafio e com a sua prática teve considerável mudanças ao longo do seu desenvolvimento. Mesmo usando uma diversidade possível de recursos, onde muitas dessas ferramentas não eram usadas em todas as salas regulares, passando a serem importantes no contexto atual.

Também, observa-se que há profissionais que consideram essas aulas excludentes, por não conseguir abranger a todos os alunos em decorrência de uma diversidade encontrada no contexto social iniciando pela falta de acesso à internet por parte da família; mas mesmo com esse entrave, de acordo com o gráfico 6, os docentes utilizam recursos diversos para que possa atender o maior número possível de alunos.

Em relação às falas dos profissionais, observa-se que há uma diversidade de opiniões, tudo dependendo do próprio contexto, onde é possível encontrar profissional que consideram as aulas não presenciais um elo entre escola e família, professor e aluno, mesmo sem ter alcançado a todos. Tem-se, também, profissional que tem conhecimento de que não é fácil, mas é o único meio possível atualmente; essa ação contribui para que o aluno não perca o seu vínculo com a escola e possa exercer seu direito como aborda outros profissionais participantes.

De acordo com Sacristán (1999, p. 66): “O ensino é uma prática social, não só por que se concretiza na interação entre professores e alunos, mas também porque estes actores reflectem a cultura e contextos sociais a que pertencem.”

Sendo assim, o contexto social teve considerável mudança; que requerem modificações, também, na prática educacional; pela mesma está interligada ao social e que esses atores estão refletindo o contexto atual onde apresenta-se uma diversidade atípica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das coletas e análise dos dados obtidos nessa pesquisa, conclui-se que os professores do 1º ao 5º ano de escolas municipais localizadas na zona urbana no município do Assú/RN/Brasil que participaram da pesquisa, muitos consideram um desafio a realização das aulas não presenciais, por ser uma ação atípica dentro do seu contexto profissional.

Dentre suas maiores dificuldades está o desinteresse da família, ação essa que contribui de forma negativa no processo educacional dos alunos e que não difere das aulas presenciais nesse sentido. Mas havendo um diferencial, pela ação educacional está sendo realizada exclusivamente em casa, mesmo com as aulas e diversos recursos usados pelo professor, a ação da família é importante, pois muitas das ações iniciam-se pelo acesso do responsável. Sabendo que na aula presencial, o professor trabalha diretamente com o aluno; e nas aulas não presenciais perpassam por vários membros da família e/ou responsáveis.

Muitos pesquisadores abordam e debatem acerca da importância da relação família x escola, além de ser perceptível que muitos alunos com um acompanhamento familiar apresenta um desenvolvimento considerável no setor educacional.

Conclui-se, que essa pesquisa é relevante, por ser possível perceber que mesmo com desafios e dificuldades encontradas, esses professores continuam realizando seu saber/fazer usando diversos recursos de acordo com a sua realidade, procurando meios que contribuam com o alcance do maior número de alunos possíveis para que os mesmos não percam o vínculo com a escola e possam exercer seu direito instituído pela constituição vigente.

REFERÊNCIAS

ASSÚ, Decreto nº 024, de 14 de abril de 2020. **Prorroga os prazos estabelecidos pelo Decreto nº 015 de 18 de março de 2020**, Assú, 2020. Disponível em: <https://assu.rn.gov.br/download/decretos_2020/DECRETO-024-2020-PRORROGA-PAZOS-DO-DECRETO-015.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

_____, Decreto nº 015, de 18 de março de 2020. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento e mitigação da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus covid19, e dá outras providências**. Assú, 2020. Disponível em: <<https://>

assu.rn.gov.br/download/decretos_2020/DECRETO-015-2020-CORONAVIRUS.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

_____. Medida Provisória nº 954, de 1º de abril de 2020. **Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**, Brasília, 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

_____. **Nota de Esclarecimento**, de 18 março de 2020. Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2020. Disponível em: <https://undime.org.br/uploads/documentos/phpdBTE6G_5e751f60aa1ee.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil:**

promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

_____. Parecer CNE/CP nº 5, 28 de abril de 2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNE-CP_5_2020-1.pdf-HOMOLOGADO.pdf>. Acesso em 21 jun. 2020.

_____. Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020. **Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-CoV)**. Brasília, 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2007.

GOOGLE FORMS, **Plataforma: criação de Gráficos**, 2020, il.color.

GRÁCIO, M. M. C.; GARRUTTI, É. A. **Estatística aplicada à educação: uma análise de conteúdos programáticos de planos de ensino de livros didáticos**. Revista de Matemática e Estatística, São Paulo, v. 23, n. 3, p.107-126, abr. 2005.

LIBÂNEO, José Carlos, **Pedagogia e pedagogos, para quê?**, 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASL), **Covid-19 no Brasil**, 2020. Disponível em: <<http://susanalitico.saude.gov.br/#/dashboard/>>. Acesso em: 24 de jun. 2020.

MELO Paula Cristina Araújo de. **Google Docs e a escrita criativa no ensino da língua inglesa**. Dissertação de Mestrado Área de Especialização em Tecnologia Educativa Mestrado em Ciências da Educação; Universidade do Minho. Braga. p. 20 – 25. Outubro. 2012.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PREFEITURA DO ASSÚ, **Boletim Covid-19**, Assú, 2020. Disponível em: <<https://assu.transparenciacovid.com.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

_____, **Educação de Assú amplia período de interrupção do ano letivo 2020 até 23 de abril**, Assú, 2020. Disponível em: <<https://assu.rn.gov.br/educacao-de-assu-amplia-periodo-de-interruptao-do-ano-letivo-2020-ate-23-de-abril/>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

REIS, **Risolene Pereira**. In. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007, p. 6.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 29.583, de 1º de abril de 2020. **Consolida as medidas de saúde para o enfrentamento do novo coronavírus (COVID-19) no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte e dá outras providências**, Natal, 2020. Disponível em: <http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200402&id_doc=678994>. Acesso em: 20 jun. 2020.

_____. Decreto nº 29.725, de 29 maio de 2020. **Prorroga o prazo de suspensão das atividades escolares presenciais nas unidades da rede pública e privada de ensino do Rio Grande do Norte, para fins de enfrentamento ao novo coronavírus (COVID19)**. Disponível em: <http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200530&id_doc=684738>. Acesso em: 21 jun. 2020.

_____. Decreto nº 29.512, de 13 de março de 2020. **Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus (COVID-19) no âmbito**

do Poder Executivo Estadual, Natal, 2020. Disponível em: <http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200314&id_doc=677161>. Acesso em: 20 jun. 2020.

_____. Decreto nº 29.524, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre medidas temporárias para o enfrentamento da Situação de Emergência em Saúde Pública provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19)**, Natal 2020. Disponível em: <http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200318&id_doc=677489>. Acesso em: 20 jun. 2020.

_____. Instrução Normativa nº 01/2020- CEE/SEEC, de 05 de abril de 2020. **Dispõe sobre regime excepcional e transitório, de atividades escolares não presenciais nas instituições de ensino integrantes do Sistema Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, atendendo às decisões de isolamento social definidas pelo Governo do Estado com o fim de evitar e combater o avanço da pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19)**, 2020. Disponível em: <http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200407&id_doc=679468>. Acesso em: 21 jun. 2020.

_____. Portaria-SEI nº 184, de 04 de maio de 2020. **Dispõe sobre as Normas para reorganização do planejamento curricular do ano de 2020, com a finalidade de orientar os Planos de Atividades e a inclusão de atividades não presenciais na Rede Pública de Ensino do Rio Grande do Norte, em regime excepcional e transitório, durante o período de isolamento social motivado pela pandemia da COVID-19**. Natal, 2020. Disponível em: <http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200505&id_doc=681841>. Acesso em: 21 jun. 2020.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores**. In: NÓVOA, António (Orgs.) Profissão Professor, 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999, p. 63-92.

SECRETARIA DA SAÚDE PÚBLICA, **Todas as informações sobre a Covid-19**. Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <<https://portalcovid19.saude.rn.gov.br/>>. Acesso: 24 jun. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, **Inspecção escolar**, Assú, 2020.

UNDIME/RN. **Guia prático para gestores educacionais**: estratégias de aprendizagem remota para Secretarias de Educação do RN em tempos de pandemia, 2020. Disponível em: <https://rn.undime.org.br/uploads/documentos/phpcUI-49p_5e9d850411401.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

WOODS, Peter. **Aspectos Sociais da Criatividade do Professor**. In: NÓVOA, António (Orgs.) *Profissão Professor*, 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999, p 125-153